

“Os bastidores da escola sob a ótica da divisão do trabalho”

MAGDA LÚCIA CHAMON

Orientador:

Miguel González Arroyo

Data da defesa:

04/12/87

A pesquisa tem por objetivo o estudo e análise do processo de organização escolar submetido, nas últimas décadas, a transformações substantivas, que vêm alterando sensivelmente as relações de trabalho dos profissionais da educação. Essas transformações aparecem, sobretudo, através da divisão parcelar desse trabalho que se mostra, em seu interior, dividido, realizado concomitantemente por meio de operações e tarefas diferenciadas, que delimitam a separação das funções de direção e concepção, daquelas de execução. Busca-se compreender, através da análise do cotidiano escolar,

quando, como e por que ocorreu a divisão técnica do trabalho pedagógico que caracteriza o parcelamento do trabalho docente e a hierarquização de funções, tendo como referência alguns aspectos básicos inerentes à relação ensino-aprendizagem. Com o avançar da pesquisa sentiu-se necessidade de extrapolar o estudo da divisão social do trabalho escolar para uma esfera mais ampla, ou seja, a do sistema de ensino, suas reformas administrativas e as vinculações imediatas das mesmas com a divisão das tarefas de concepção e execução.

“História da Educação na História - Povo-Professor-Trabalhador, entre o imaginário e o real”

CYNTHIA GREIVE VEIGA

Orientador:

Miguel González Arroyo

Data da defesa:

05/12/87

A dissertação pretende analisar as formas de mistificação do professor enquanto expressão de uma idealização mais ampla do povo, da sociedade e da História, como forma de ocultamento da materialidade das relações sociais.

Propõe-se ainda captar o movimento real da História no desenrolar dessa mistificação, de como a História da

Educação se posiciona frente à constituição de um povo e de um professor inseridos em relações concretas de trabalho.

Finalmente, pretende abordar novas perspectivas de investigação necessárias ao avanço da História da Educação, enquanto comprometida com um projeto de transformação da realidade.

“Medicina e Ensino Médico: vertentes de um processo econômico e social - uma história da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte”

MARIA CELESTE DA SILVA
CARVALHO

Orientador:

Oder José dos Santos

Data da defesa:

11/12/87

Neste estudo histórico procura-se analisar e explicar interseções consideradas significativas no processo evolutivo de instituições ligadas à medicina e à educação médica no contexto econômico e social brasileiro que as produziu. Tomou-se como objeto primordial a história da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, desde as primeiras tentativas para sua implantação até o ano de 1930, época em que já faz parte da Universidade de Minas Gerais. Para tanto realizou-se uma pesquisa em fontes primárias e secundárias. O fulcro do trabalho é a caracterização da rede de inter-relações que se estabeleceu entre instituições voltadas para a saúde e para a formação de médicos, e a maneira como o Estado e a sociedade as conceberam e geriram; buscou-se a razão de ser desse processo. Desde o período colonial até o final da Primeira República, a história da Faculdade de Medicina, enquanto instituição social, foi estudada como foco de manifestação do poder, muitas vezes contraditório. Buscando captá-lo através de seus discursos e práticas, finalmente pretende-se demonstrar que as instituições sociais são focos e instâncias de poder econômico, político e ideológico. Elas desenvolvem saberes e práticas cujas regras são expressões da ordem e da disciplina, engendradas em contextos históricos específicos, que orientam as relações sociais.